

## PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO COLETIVO: UMA EXPERIÊNCIA COM OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA DA SEFOR 2 – FORTALEZA, CE

Adriana Schneider Muller Konzen<sup>1</sup>  
Enoe Cristina Amorim Rodrigues<sup>2</sup>  
José Eduardo Nobre Maia<sup>3</sup>  
Priscilla Nayara Ferreira de Souza<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O ato de planejar está presente na história da humanidade desde os seus primórdios. Por mais simples que sejam as nossas ações, constantemente realizamos planejamento em nossa vida social, buscando satisfazer nossos desejos e necessidades e almejando a melhoria nas condições de vida. O simples ato de pensar em ações que já realizamos, estamos realizando ou que pretendemos realizar, configuram planejamento. Segundo Menegolla e Sant'Anna (2012) “a história do homem é um reflexo do seu pensar sobre o presente, passado e futuro”. Existem várias formas de planejamento, das mais simples, que envolvem as nossas ações do dia a dia até as de alta complexidade e cientificidade.

Da mesma forma que o planejamento está presente na nossa rotina diária, deve estar presente também, no contexto escolar. Ao longo das últimas décadas, as discussões sobre essa temática vêm se intensificando no campo educacional. Muito se fala da importância do planejamento, e das diferentes formas e tipos de planejamento, seja ele feito de forma individual ou coletiva. Dentro desse contexto, um tipo de planejamento que merece destaque é o planejamento coletivo, ou planejamento por área de conhecimento, que consiste na prática de planejamento com os professores de uma área de conhecimento e/ou componente curricular, sendo sempre apoiado pelo coordenador escolar, que é o profissional que vai articular e proporcionar um trabalho de qualidade, auxiliando o grupo de professores nas discussões sobre a prática pedagógica que está sendo trabalhada.

Segundo Pellegrini e Gentile (2002), “a partir do planejamento coletivo, o professor passa da condição de executor para a de sujeito do processo”, o que acaba fortalecendo as práticas pedagógicas, uma vez que o planejamento das aulas em equipe permite e proporciona elaboração de ações, atividades e propostas de trabalho que favoreçam o aprendizado dos estudantes, respeitando as particularidades de cada um.

Partindo desse princípio surgem diversos questionamentos sobre a existência e o sobre funcionamento do planejamento escolar coletivo, como, por exemplo: Como os professores desenvolvem essa prática dentro da rotina escolar? De que forma a Secretaria de Educação pode auxiliar os professores nessa prática?

Frente a esses questionamentos, e a partir da análise dos resultados nas avaliações externas no ano de 2018, das escolas que compõe a SEFOR 2, que apresentaram índices muito

<sup>1</sup> Especialista em Gestão Escolar da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE. Especialização em Língua Portuguesa com Ênfase em Multiletramentos da Faculdade Gama Filho -RJ. Especialização em Ensino de Geografia da Universidade Federal do Ceará - CE. [adrikonzen1@gmail.com](mailto:adrikonzen1@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre pela Universidade do Porto – Portugal. [crisamorir@gmail.com](mailto:crisamorir@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestrando em ensinoda UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - RN, [eduardo\\_nobre78@gmail.com](mailto:eduardo_nobre78@gmail.com)

<sup>4</sup> Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará. [priscilla.nfsouza@gmail.com](mailto:priscilla.nfsouza@gmail.com)

abaixo dos esperados, a equipe da Superintendência pensou em uma ação para fortalecer a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa e Matemática, baseada no planejamento coletivo.

Para realização da pesquisa, nos apoiamos em autores como Vasconcelos e Megolla e Sant'Anna que escrevem sobre a prática do planejamento escolar e sobre a importância do mesmo para o processo de ensino e aprendizagem.

Este artigo consiste em um recorte do trabalho que está sendo realizado com os professores de Língua Portuguesa e Matemática, e apresenta os primeiros resultados percebidos pelas escolas, após o início da ação.

## METODOLOGIA

O estudo que apresentamos tem como temática norteadora a prática de planejamento coletivo com os professores de Língua Portuguesa e Matemática. Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, pois se detém no caráter subjetivo do objeto analisado, evidenciando as particularidades e experiências individuais.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Assim, é uma pesquisa que permite aos seus participantes uma liberdade maior de exprimir suas ideias e pensamentos em relação ao objeto da pesquisa.

O artigo representa um recorte da pesquisa, por se tratar de um trabalho em andamento. A pesquisa está sendo realizada em quatro etapas, sendo a primeira constituída pela fundamentação teórica. Esta etapa foi marcada pela pesquisa bibliográfica, com seleção de diversas leituras que embasaram e fortaleceram o conhecimento teórico sobre o assunto abordado. Nessa etapa buscou-se compreender a importância do planejamento escolar, para isso, foi feito um estudo sobre a necessidade do planejamento coletivo entre os professores das mesmas áreas de conhecimento. A segunda etapa foi formar um Grupo de Trabalho, com a participação de professores das duas áreas de conhecimento e técnicos da SEFOR, para estabelecer o cronograma e as atividades que deveriam ser desenvolvidas ao longo do ano de 2019. Nesta etapa ficou definida a realização de quatro encontros anuais, quando os professores participariam de palestras, oficinas, debates, discussões e reflexões sobre o contexto escolar, enfatizando sempre a importância do ato de planejar. Também ficou estabelecido que em cada encontro será construído, de forma coletiva, um módulo de material estruturado, contendo questões baseadas nos descritores das matrizes de referência das principais avaliações externas: o Módulo de Material Estruturado, que deve ser trabalhado com os estudantes de forma sistematizada, dentro das aulas semanais de ambas as disciplinas. A terceira etapa corresponde à realização dos encontros presenciais, com os professores dos dois componentes curriculares, com a elaboração do material estruturado. Ainda, nessa etapa ocorre o acompanhamento das atividades, com visitas sistematizadas da superintendência escolar. Além disso, há a gravação de depoimentos de professores sobre a metodologia aplicada e o *feedback* nos encontros presenciais posteriores. As temáticas a serem abordadas nos quatro encontros são estabelecidas pelos próprios professores, ao longo dos encontros presenciais.

Vale ressaltar que até o momento foram realizados dois encontros presenciais. O primeiro aconteceu no mês de abril e outro no mês de junho de 2019. Estão previstos mais dois encontros ao longo do ano letivo, um no mês de setembro e outro no mês de novembro.

Na quarta etapa da pesquisa será realizado um estudo mais abrangente para analisar os resultados que a prática favoreceu, tanto do ponto de vista de se criar uma rotina de

planejamento coletivo, quanto de identificar se o material sistematizado, produzido através de planejamento coletivo, contribuiu para elevação dos índices das avaliações externas.

## DESENVOLVIMENTO

### 1. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR

Antes de falarmos sobre planejamento escolar propriamente dito, é importante conhecermos o que o termo representa. Vários são os teóricos que falam sobre o planejamento e a importância do ato de planejar.

Uma das reflexões sobre a temática, se dá a partir do pensamento de Vasconcellos (2000), que afirma que o planejamento deve ser compreendido como um instrumento que possibilita a intervenção sobre determinada situação real, tornando-a capaz de ser transformada. Assim, consiste em uma mediação teórico-metodológica que tem por finalidade fazer algo vir à tona, fazer acontecer, sendo para isso necessário estabelecer as condições materiais, bem como a disposição interior, prevendo o desenvolvimento da ação no tempo e no espaço, evitando assim, o improvisado.

Assim, o autor define planejamento como algo que se propõe para transformar determinada situação. São os passos que devem ser percorridos para chegar a um determinado fim. O mesmo fala da importância de refletir e avaliar as condições, os riscos e desafios que o plano propõe, para que ele de fato aconteça. Não basta planejar, sem considerar se existem condições viáveis para a execução do plano idealizado. Dentro dessa perspectiva, o autor fala do improvisado, afirmando que quando o planejamento não é realizado de forma adequada, pensando no passo a passo, e nas condições necessárias, corre-se o risco de partir para improvisado, para alcançar o objetivo, o que pode colocar em risco a efetivação do ato planejado. A mesma ideia é reforçada por Martinez, Oliveira e Lahone (1977) que afirmam que:

O planejamento é um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original. (MARTINEZ, OLIVEIRA, LAHONE, 1977, p. 11)

Percebe-se que as duas ideias se complementam, ao falar dos cuidados que devem ser tomados ao planejar determinada ação. Fato que comprova que o planejamento não pode ser realizado de qualquer maneira. Para que as ações planejadas aconteçam, é necessário avaliar se é possível executar cada detalhe do planejamento. Se não for possível, o planejamento vai falhar no momento da execução.

Dentro do contexto escolar, o ato de planejar e os cuidados com os passos a seguir, são de fundamental importância, pois a escola consiste no ambiente responsável pela promoção da aprendizagem dos estudantes, oferecendo aos jovens uma formação integral, pautada no desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais, nos seus estudantes. Segundo Menegolla e Sant'Anna (2001), "a educação, a escola e o ensino são os grandes meios que o homem busca para poder realizar o seu projeto de vida. Portanto, cabe à escola e aos professores o dever de planejar a sua ação educativa para construir o seu bem viver." (MENEGOLLA & SANT'ANNA, 2001, p.11)

A escola ao longo dos últimos anos vem intensificando as discussões sobre a importante tarefa de planejar. Termos como planejar, planejamento e planos estão presentes no cotidiano da escola.

Menegolla e Sant'Anna (2001) cita inclusive, que a escola adotou para si a fobia pedagógica de planejar, sendo talvez a instituição em que mais se pensa, mais se fala e se faz planejamentos”

O que o autor coloca na sua fala, nos faz refletir mais uma vez sobre o ato de planejar. Se na escola existem tantos planejamentos, por que os resultados não melhoram? Por que as metas e objetivos propostos não são alcançados?

Na escola acontecem diferentes tipos de planejamento, todos voltados para o sucesso do aluno. São planejamentos de curso, de disciplina, de conteúdo, de atividades, de aulas, de provas, de correções, de reuniões.... Enfim, é possível que se passe muito tempo planejando as ações, sem que haja tempo hábil para colocá-las em execução. Outro problema está na fragmentação do planejamento. Cada professor, de forma isolada prepara a sua aula, o seu conteúdo, e não se preocupa com a coletividade no ato de planejar. Não existe a troca de experiências e de ideias entre os professores das mesmas áreas de conhecimento, e muito menos entre as diferentes áreas de conhecimento. Essa prática poderia fortalecer o planejamento e facilitar a ação, e conseqüentemente melhor os resultados da mesma, uma vez que, quando as decisões são tomadas coletivamente, passa a configurar a corresponsabilidade entre todos os envolvidos.

Tendo em vista o papel atual da escola, voltada não mais para a transmissão de conteúdo, mas sim para a formação humana dos alunos, cada aula tem que ser muito bem pensada, e precisa estar conectada com as demais séries e disciplinas, uma vez que a construção do conhecimento se dá de forma processual e conectando as informações de todas as disciplinas curriculares. Se não houver planejamento baseado na coletividade, um conhecendo e fortalecendo o trabalho do outro, não será possível, desempenhar com eficiência o verdadeiro papel da escola, que é prepará-lo para participar ativamente do mundo competitivo em que nos encontramos atualmente.

Na realidade, o planejamento de um professor deve estar baseado na identificação das dificuldades, levando em consideração as etapas anteriores, a fim de tomar medidas necessárias às melhorias tanto profissionais quanto relacionadas à aprendizagem dos alunos.

Fusari 2008 retrata isso, quando diz que:

A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma “regra”, prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo. (FUSARI, 2008, p.47)

O autor reforça a questão do imprevisto no planejamento das aulas, muitas vezes pela carga horária excessiva do professor, ou pela grande demanda de atividades do professor, ou ainda pela autossuficiência do professor, por acreditar que conhece o conteúdo e, portanto, não precisa planejar.

Se houvesse uma prática coletiva de planejamento, possibilitaria aos professores a troca de pensamento, experiências e conhecimento, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apresentados correspondem aos depoimentos de professores que participaram dos dois primeiros encontros presenciais das Práticas de Planejamento Coletivo com professores de Língua Portuguesa e Matemática. Para a transcrição das respostas, foram respeitados integralmente os registros realizados durante os depoimentos. Com base nas respostas obtidas, buscou-se realizar uma reflexão sobre o exposto pelos participantes, contextualizando as respostas desses instrumentos com as visões de alguns teóricos que abordam a temática em questão.

Foi perguntado inicialmente: Quais os pontos que destacam como positivos nessa ação?

Como respostas obtivemos:

- As práticas coletivas de planejamento surpreenderam os professores, pois nunca haviam tido a oportunidade de planejar coletivamente com professores professor de diferentes escolas. Normalmente o planejamento ocorre individualmente, nos horários previstos para este fim.

- O estabelecimento de vínculos com professores de diferentes escolas, conhecendo diferentes realidades e experiências.

- Me fez perceber que os desafios são grandes em todas as escolas, mas atividades como esta fortalece o nosso trabalho.

- A prática ter sido pensada por professores que atuam em sala de aula, que conhecem os desafios, as maiores dificuldades dos alunos foram muito positivas.

- A construção do material estruturado foi muito positiva. Os próprios professores elaboraram as questões, com níveis de complexidade diferentes. Isso fortaleceu a autoestima e confiança dos estudantes, por perceber que conseguem resolver várias questões que estão no material.

Sobre as respostas atribuídas pelos professores, após a vivência das práticas coletivas de planejamento é possível perceber que os professores sentem a necessidade dessa troca de experiências com outros professores, bem como foi possível perceber o fortalecimento pedagógico por parte dos professores, percebendo nessa prática uma possibilidade de melhorar sua prática em sala de aula.

A fala dos professores, é fortalecida por Munoz Palafox, 2001 p. 176, quando afirma que:

O planejamento coletivo seria caracterizado como um ato de construção e reconstrução permanente daquilo que denominamos didaticamente de realidade intencionalizada no pensamento e na escrita, cuja finalidade é fornecer subsídios teóricos e práticos para agir estrategicamente na realidade vivida, tendo em vista a sua transformação (MUNOZ PALAFOX, 2001 p.176).

Também foi perguntado quais os pontos de melhoria que os professores apontam, para os próximos encontros:

- Ampliação do tempo de elaboração das questões.

- Aumento da carga horária destinada para o momento, pois um dia não é suficiente para este tipo de prática.

- Cuidado com a revisão das questões. Pois algumas apresentaram erros no primeiro módulo.

- Oportunizar momentos como estes para os professores de todas as áreas de conhecimento.

Considerando os pontos de melhoria citados pelos professores, se percebe a importância da necessidade de ampliação das práticas de planejamento coletivo para outras áreas de conhecimento, bem como pensar em estratégias, junto às escolas, de realizar momentos parecidos, considerando que existe um dia da semana destinado para planejamento de área de conhecimento. Esse dia deve ser aproveitado para realização de momentos de planejamento coletivo também de planejamentos coletivos

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao traçar os elementos introdutórios deste trabalho foi proposto como pano de fundo a reflexão sobre a importância do planejamento no contexto escolar, dando ênfase para a prática do planejamento coletivo, que consiste no envolvimento dos professores da mesma área de

conhecimento/ componente curricular, bem como pode ser expandido para todas as demais áreas do conhecimento.

A pesquisa bibliográfica, foi assentada em autores que definem e fundamentam o planejamento escolar, mostrando a importância que o mesmo representa para o processo de ensino e aprendizagem, bem como os cuidados que devemos ter no ato de planejar, para que a ação proposta apresente os resultados esperados.

A pesquisa está pautada em uma prática de planejamento coletivo realizado com os professores de Língua Portuguesa e Matemática, das escolas pertencentes a SEFOR 2, onde foi possível perceber que o planejamento coletivo é de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita a troca de experiências e fortalece a coletivização das atividades pedagógicas da escola.

Outra percepção da pesquisa, se refere ao material estruturado, produzido em cada encontro presencial, pois está pautado nas matrizes de referência das avaliações externas, constituindo um material pronto para ser utilizado nas aulas dos dois componentes curriculares.

Percebe a necessidade, porém, de ampliação dessas práticas, por parte da SEFOR 2, para as demais disciplinas curriculares, bem como fortalecer e ampliar as discussões e fortalecer os professores e gestão, para que estas práticas passem a fazer parte da rotina escolar.

## REFERÊNCIAS

FUSARI, José. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas.** Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p044-053\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf)>. Acesso em: 13ago. 2019.

MARTINEZ, M.J. LAHONE, C.O. **Planejamento escolar.** São Paulo: Saraiva 1977.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza M. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis: Vozes, 1992.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

MUÑOZ PALAFOX, G.M. (Org.) **Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico: A experiência de Uberlândia.** - PCTP. Uberlândia: Edigraf/Casa do Livro, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Plano de Ensino Aprendizagem e Projeto Educativo.** 3. ed. São Paulo: Liberdade, 1995.